



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	O território como marcador social da diferença e a constituição dos sujeitos
<b>Autor</b>	FLÁVIA SACCHI FRAGA
<b>Orientador</b>	HENRIQUE CAETANO NARDI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Flavia Sacchi Fraga

Orientador: Henrique Caetano Nardi

## O território como marcador social da diferença e a constituição dos sujeitos

O trabalho apresenta como os *marcadores sociais da diferença* podem atuar na constituição dos sujeitos. Os marcadores são diversos: gênero, raça, sexualidade, classe e, no caso desta pesquisa, território. Utilizamos neste material dados do projeto “Produção de subjetividade, tecnologias de governo e as relações com a cisheteronorma: trajetórias de vida no que tange à orientação sexual e à identidade de gênero”. O trabalho se justifica na medida em que pretende avançar na discussão acerca da territorialidade, presente na fala de um dos entrevistados. A partir da análise do interlocutor que migrou da região Norte para o Sul, observamos a articulação dos marcadores. O interlocutor não se entendia como negro e passou a se ver. Ao mesmo tempo, sendo um homem gay, sentia mais intensamente o peso do preconceito da sexualidade no Norte do que no Sul. Quando se fala de sexualidade no Norte, a performatividade masculina se dá de modo que ser afeminado não significa necessariamente performar o gênero feminino. Já no Sul, a dimensão fenotípica conduz pessoas a se identificarem como negras, embora na região Norte a população seja majoritariamente negra no fenótipo, é no Sul que ele adquire maior proeminência. A análise foi feita pela categorização de fatores culturais, consequências de mudança territorial, que produzem “materialidades do corpo” e “performances”. Após a análise, consideramos informações sobre a região Norte citadas pelo interlocutor como lugar onde muitas pessoas se autodeclaram pardas ou brancas, incluindo o entrevistado que se identificava como branco. Ao mudar para o Sul, onde um maior número de pessoas com fenótipo semelhante ao seu se autodeclaram negras, ele passou a se ver como negro. Falamos muito sobre os efeitos de verdade produzidos pela escola e família. Contudo, a territorialidade é uma categoria fundamental e molda, inclusive, o que as escolas e famílias entendem como verdade.